

Os Bens Integrados em Metal do Pavilhão Mourisco

Julia Pereira Chagas – REDES

Orientadora: Elisabete Edelvita Chaves da Silva

Co-orientadores: Inês El- Jaick Andrade e Fernando dos Santos Mendes

Departamento de Patrimônio Histórico/Casa de Oswaldo Cruz COC



INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa introduz a prática da preservação no que se refere ao conhecimento do acervo histórico. Reconhecendo o valor histórico, científico e principalmente artístico do Pavilhão Mourisco e a ampla utilização dos bens integrados em metal, em sua maioria, ligas metálicas como um material presente não só nas edificações, mas, conjuntamente em diversas áreas de todo o Castelo Mourisco, sendo eles destacados nesse trabalho estando divididos e apresentados em metais ferrosos e metais não ferrosos.

OBJETIVOS

Buscar informações para o maior conhecimento acerca dos bens integrados em metais, visto a carência da produção e investigação.

Específicos:

Investigar as procedências dos metais utilizados no Pavilhão Mourisco;

Elencar as principais patologias dos metais;

Aprofundar meu conhecimento sobre a gama de ligas metálicas.

METOLOGIA

Para a realização e concretização desse trabalho foi necessário pesquisar em artigos, sites, catálogos, relatórios etc.

TIPOS DE METAIS PRESENTES NO PAVILHÃO MOURISCO

Segundo Pinheiro (2009), os bens integrados em metais do Pavilhão Mourisco são ligas metálicas e são classificados em metais ferrosos e metais não ferrosos.

Metais Ferrosos: Os mais comuns são o aço, o ferro fundido e o ferro laminado. Esses metais são ligas de ferro e carbono, que podem ainda apresentar na sua composição elementos como: fósforo, manganês, silício, cobre, enxofre entre outros. Exemplos de metais ferrosos no Castelo Mourisco.

PROCEDÊNCIA

Um dos pontos mais importantes para a conservação e restauração dos bens integrados, sendo compostos de metal ou não, é conhecer sua procedência, que é vital para a realização de qualquer intervenção no patrimônio.

Além da procedência é essencial também informações como: fabricação, materiais, técnica empregada, plantas, registros das intervenções feitas anteriormente etc. Por exemplo a escada de serviço do Pavilhão Mourisco (imagem 3), a escada do hall principal (imagem 2) foi fabricada na Alemanha. Observa-se pela marca e semelhança com os desenhos do catálogo de "Eisenwerk Joly Wittenberg" (imagem 10).



Figura 9 - Marca encontrada na escada de serviço

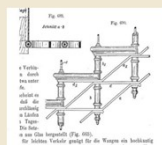


Figura 10 - planta da escada - catálogo de Eisenwerk Joly Wittenberg, 1919



Figura 11 - Exemplo de como a empresa marcava as peças

PATOLOGIAS

Os metais quando expostos à atmosfera podem sofrer processos de corrosão, o que pode comprometer os bens integrados. No caso do cobre e suas ligas, o produto dos processos de corrosão é denominado pátina. Cada pátina tem um processo corrosivo diferente e precisa ser identificado e tratado diferencialmente. A pátina também pode ser benéfica pois cria uma barreira de proteção. Porém a principal patologia verificada nos elementos em metal do patrimônio, é a corrosão (o processo de oxidação do metal). No entanto, verificam-se outras patologias em menor escala, como a deformação, a presença de trincas, fissuras e lacunas.



Figura 12 - Escada de serviço com pontos de corrosão



Figura 13 - Presença de pátina na cúpula de cobre da torre

CONCLUSÃO

Os bens integrados em metais foram destacados nesse trabalho por fazerem parte de elementos artísticos e arquitetônicos importantes do Pavilhão Mourisco e terem também fontes diversas e distintas.

Constatou-se que para preservar esses bens integrados é necessário conhecê-los inteiramente como: suas procedências, manufatura, composição, as intervenções, entre outros. O conhecimento do valor desses bens nos faz pensar na conservação deles para as gerações futuras.

REFERÊNCIAS

- BENCHIMOL, J. *Manguinhos do sonho à vida: a ciência na Belle Époque*. Casa de Oswaldo Cruz, 1990.
- CHIOSSI, B. P. *Produto II - Metal*. Projeto desenvolvido pelo bolsista no PROVOC, 2019.
- GRANATO, Marcus; CAMPOS, G. N. *Teorias da conservação e desafios relacionados aos acervos científicos*. MIDAS. *Museus e estudos Interdisciplinares*, v. 1, p. 1-12, 2013. Disponível em: <http://midas.revues.org/131>.
- LEITE, S. *Castelo Mourisco: o palácio das ciências de Oswaldo Cruz*. 2020. Disponível: <https://www.lugaresdememoria.com.br/2020/01/castelo-mourisco-o-palacio-das-ciencias.html>
- PINHEIRO, M. J. de A., et al. *Metodologia e tecnologia na área de manutenção e conservação de bens edificados: o caso do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos*. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz, 2009.
- SILVA, E. E. C.; ALVES, J. *Os Bens Integrados do Pavilhão Mourisco da FIOCRUZ no âmbito do Plano de Conservação Preventiva*. In: *Seminário Internacional Cultura Material e Patrimônio de C & T* (4. : 2016: Rio de Janeiro), 2016, Rio de Janeiro. *Seminário Internacional Cultura Material e Patrimônio de C & T* (4. : 2016: Rio de Janeiro). Rio de Janeiro: Mast, 2016. v. 4. p. 3-864.



Figura 1 - Biblioteca de Obras Raras



Figura 2 - Escadaria principal

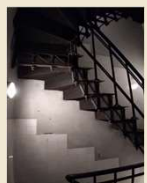


Figura 3 - Escada de serviço



Figura 4 - Gradis das janelas



Figura 5 - Elevador

Metais Não Ferrosos: São todos os metais com exceção do ferro, empregados na construção mecânica (cobre, estanho, zinco, chumbo, platina, alumínio, magnésio, titânio). Possuem as mais diversas funções, pois podem substituir metais ferrosos em várias aplicações e nem sempre podem ser substituídos pelos ferrosos.



Figura 6 - Luminária da Biblioteca de obras raras

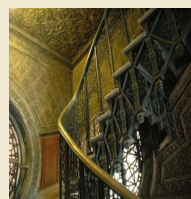


Figura 7 - Corrimão em bronze da escada do hall principal



Figura 8 - Torres do Pavilhão Mourisco